

HUMANIZAÇÃO NA TROCA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE/DISCENTE NAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Anderson da Silva Umbelino¹
Claudia Fabiana Alves Rezende²
Cristiane Gonçalves Moraes³
João Daros Malaquias Junior⁴
João Maurício Fernandes Souza⁵
Josana de Castro Peixoto⁶
Klênia Rodrigues Pacheco Sá⁷
Lucas Marquezan Nascimento⁸
Ricardo Elias do Vale Lima⁹

RESUMO

Um dos principais processos pedagógicos para a formação de um profissional é a relação entre docente/discente que traz uma abordagem humanista para o crescimento do aluno. Diante disso, este estudo pretende descrever as relações humanas na educação superior em Agronomia, sobretudo relatar a função do professor em disciplinas de formação específica com abordagens pedagógicas que traz a ação humanista na interação. O relato de experiência no curso de agronomia, observa-se que metodologias ativas e a participação do docente em resolução de problemas, trabalha-se o diálogo e compreende-se a relação do estudante com o contexto agrônomo. Essa prática se faz em várias disciplinas da matriz curricular para a formação do profissional, disciplinas essas como fertilidade do solo, fitopatologia, entomologia, fruticultura, grandes culturas e outras que se faz também necessário essa associação de teoria e prática para uma abordagem para um diálogo profissional. Durante as atividades de aulas práticas dessas disciplinas que são aplicadas técnicas agrícolas no campo, uma das principais ferramentas utilizadas é o professor abordar o aluno para que possam interagir a vivência que o discente tem no campo e sua prática. No curso de agronomia, muitos discentes já tem uma prática agrícola familiar e outros já atuam como técnicos agrícolas. Assim, conclui-se que essa relação professor-aluno que permite um diálogo em sala de aula e nas atividades práticas realizadas na Unidade Experimental, é importantíssima para o desenvolvimento dos discentes, porque ele é o norteador do desenvolvimento dos discentes, aquele que incentiva e guia o estudante para uma formação, independente de qual área dentro da agronomia ele irá atuar, mas estabelece também uma relação futura entre profissional e agricultor.

PALAVRAS-CHAVE

Agronomia, humanista, educação, agricultura.

INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno, constitui um dos principais processos pedagógicos para a formação de um profissional. Essa relação, não se limita apenas à transmissão e recebimento de informações conteudistas. Os professores podem criar situações de ensino que atendam às características de aprendizagem dos estudantes e conseqüentemente a eficácia do seu papel de educador, quando conhecem os interesses e necessidades dos alunos (SANTOS, 2011).

A abordagem “Humanista” apresenta seu enfoque no discente. Segundo Mizukami (1986), a ênfase dessa teoria ocorre por meio das relações interpessoais e do crescimento que delas resulta.

Essa ideia ancora-se no que afirma Furlani (2004) que o acesso ao conhecimento se faz, principalmente, por meio da relação que os alunos estabelecem com o professor. Para os alunos o contato com o professor, poder senti-lo mais próximo, acessível e humano, se torna o mais

importante dessa relação docente/discente. Torna-se um relacionamento que consegue praticar a parceria entre ambos envolvidos nesse contexto, não se limitando apenas à absorção de conteúdos específicos de disciplinas ministradas, mas também possibilita conhecer as razões, os porquês, as possibilidades de suas práticas e de suas realidades para cada curso e sua grade curricular.

Freire (1996), ressalta que é possível que, juntos, professor e alunos ensinem e aprendam simultaneamente, conheçam o mundo em que vivem criticamente e construam relações de respeito mútuo, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos.

A formação do agrônomo está, ao longo de sua história, intimamente ligada ao processo de transformação da agricultura e relação produtor e profissional. Por isso, quando se questiona a humanização da relação docente/discente na formação deste profissional, importante associá-las às mudanças da própria agricultura ao longo dos anos. No ensino agrônômico é importante suscitar a necessidade de enfoques teóricos e de novos instrumentos metodológicos e pedagógicos, que contribuam para a relação humana professor/discente e posteriormente profissional/agricultor para a formação de profissionais capacitados a trabalhar a partir de uma concepção mais ampla e humana da promoção do desenvolvimento rural (DIAS, 2006).

Diante disso, este estudo pretende descrever as relações humanas na educação superior em Agronomia, sobretudo relatar a função do professor em disciplinas de formação específica com abordagens pedagógicas que traz a ação humanista na interação

RELATO DE EXPERIÊNCIA

De acordo com Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agronomia da IES, há o estímulo de uma matriz curricular do curso com um arranjo pluridisciplinar coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que lhe conferem objetivos didáticos e pedagógicos para a formação integral do aluno, baseada em metodologias ativas e participativas na resolução de problemas e na elaboração de projetos.

Diante dessas metodologias ativas e a participação do docente em resolução de problemas, trabalha-se o diálogo e compreende-se a relação do estudante com o contexto agrônômico. Essa prática se faz em várias disciplinas da matriz curricular para a formação do profissional, disciplinas essas como fertilidade do solo, fitopatologia, entomologia, fruticultura, grandes culturas e outras que se faz também necessário essa associação de teoria e prática para uma abordagem para um diálogo profissional.

Durante as atividades de aulas práticas dessas disciplinas que são aplicadas técnicas agrícolas no campo, uma das principais ferramentas utilizadas é o professor abordar o aluno para

que possam interagir a vivência que o discente tem no campo e sua prática. No curso de agronomia, muitos discentes já tem uma prática agrícola familiar e outros já atuam como técnicos agrícolas.

A partir dessa situação estabelecida de conhecimento entre docente/discente, o professor consegue moldar esse conhecimento empírico ou tecnicista e relacionar com a atividade prática executada, juntamente com a coleta dos resultados e dados das práticas executadas. O docente, sempre demonstra o quanto a matéria pode ser importante para o discente na sua formação e a relação interdisciplinar com demais disciplinas.

Posteriormente à execução da prática, o docente traz uma abordagem de informações e dados científicos descritos na literatura para aquele tema trabalhado na aula, com execução de resumos expandidos e relatórios práticos. Assim, após a absorção do conhecimento advindo das experiências do discente, ele é capaz de buscar por si só informações que o ajudam a agregar o aprendizado naqueles temas trabalhados.

Essa metodologia, permite uma maior acessibilidade do aluno em dialogar com o docente e também, uma forma de demonstrar que é possível entender o porquê das situações executadas que foram transferidas pelo docente. Essa construção do diálogo, entendimento do histórico familiar e a prática técnica do discente, se faz necessária na construção da proposta pedagógica do curso de agronomia, que é umas das ferramentas para aprimorar as relações humanas e aprendizagem no ensino superior.

Além dessas relações, torna-se uma atividade em equipe e colaborativa que a partir dela, se estabelece o sentimento de pertencimento e de confiança, ampliando a qualidade do ensino em longo prazo. Nessas metodologias também é indiscutível a importância da liderança dos docentes para a evolução da relação pedagógica, bem como para o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes e para a superação dos obstáculos pelos mesmos. No que diz respeito ao desempenho do professor no curso de agronomia, o repertório de habilidades sociais educativas e a prática do docente são fatores decisivos na qualidade da relação que se estabelece com o aluno, trazendo a sua realidade profissional para o contexto científico e humanitário.

DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento e a observação dessa relação professor e aluno através de metodologias ativas exitosas, Gil (1994) observou-se que para motivar os alunos não significa contar piadas ou tentar ser engraçado, mas identificar quais os interesses do aluno para o conteúdo ou tema, sendo necessário estabelecer um “relacionamento amistoso com o aluno”, só assim é possível motivar o aluno para o aprendizado. Que isto pode ser feito mediante a apresentação do conteúdo de maneira tal que os alunos se interessem em descobrir a resposta que queiram saber o porquê, e

assim por diante. Convém também que o professor demonstre o quanto a matéria pode ser importante para o aluno, que são situações que ocorrem em aulas práticas e resolução de problemas.

Para a ação pedagógica do professor e do aluno voltar-se para uma prática histórica real que pode se envolver no eixo familiar, é necessário reafirmar o papel do educador e o educando, que ambos estão sujeitos ao processo educativo, ambos crescem juntos nessa perspectiva e mantem a relação humana compreensível entre as partes.

Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais, na construção de uma aprendizagem mais significativa para todos (SILVA, 2007).

Compreende-se que a relação entre docentes e discentes se torna imprescindível na ação educativa, uma vez que facilita caminhos mais adequados para o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a docência. Tendo essa relação como possibilidade de propiciar condições para uma aprendizagem mais significativa e desejante. A capacidade do professor em reconhecer as limitações dos seus alunos, e desenvolver as potencialidades dos mesmos, possibilita aos educandos que atuem no seu processo de aprendizagem, estimulando o interesse e curiosidade para vivenciar e aprender novos desafios.

CONCLUSÃO

A partir de observações e atividades de metodologias ativas, juntamente com a relação teoria e prática, permite-se uma relação de docente/discente mais próxima, que atua na criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Para o docente manter essa relação humanista se faz necessário mais do que dominar a teoria, mas conseguir ser mediador e didático para que o aluno consiga alcançar a aprendizagem de forma integradora, construindo sua formação profissional e pessoal.

Essa relação professor-aluno que permite um diálogo em sala de aula e nas atividades práticas realizadas na Unidade Experimental, é importantíssima para o desenvolvimento dos discente, porque ele é o norteador do desenvolvimento dos discentes, aquele que incentiva e guia o estudante para uma formação, independente de qual área dentro da agronomia ele irá atuar, mas estabelece também uma relação futura entre profissional e agricultor.

Por fim, compreendeu-se que a figura do professor em sala de aula é imprescindível para o desenvolvimento dos estudantes do curso de agronomia, já que é o docente quem os incentiva e os guia no caminho do conhecimento, na execução das atividades práticas e abertura de um diálogo.

REFERÊNCIAS

DIAS, M. M. Agricultura familiar, desenvolvimento e os desafios para o ensino agrícola no Brasil hoje. Educação Agrícola Superior, Brasília, v. 21, p. 23-28, 2006.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLANI, L. M. T. A parceria e a aproximação na relação professor aluno na universidade. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Org.). As relações interpessoais na formação de professores. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2004. p. 51-64.

GIL, A. Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Atlas. 1994.

MIZUKAMI, M da G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, C. P; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. São Paulo. 2011.

SILVA, P. S. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem. Revista Espaço da Sophia - nº 07 – outubro/2007 – mensal – Ano I.